

Jornal da USP



CIÊNCIAS

TECNOLOGIA

CULTURA

ATUALIDADES

UNIVERSIDADE

INSTITUCIONAL

Procurar conteúdo...

Busca

» Home > Ciências > Ciências da Saúde > [Transplante de células-tronco é eficiente contra diabete tipo 1](#)

Ciências da Saúde - 23/04/2018

Transplante de células-tronco é eficiente contra diabete tipo 1

84% dos doentes que se submeteram ao transplante ficaram livres das picadas de insulina em algum momento

Por Redação - Editorias: Ciências da Saúde





Brasil é o terceiro colocado no mundo em número de pessoas com diabetes tipo 1, cerca de 100 mil crianças e adolescentes – Foto: Marcos Santos/USP Imagens

Estudo relacionado ao transplante de células-tronco para o tratamento de diabetes tipo 1 mostra melhora da qualidade de vida dos pacientes, deixando boa parte deles livres de insulina. O trabalho também aponta redução do risco de sequelas quando comparados com pacientes submetidos ao tratamento tradicional.

Os dados pertencem a uma pesquisa publicada recentemente na revista *Frontiers of Endocrinology*, realizada por pesquisadores do Centro de Terapia Celular (CTC) e a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP, Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

A diabetes tipo 1 é uma doença autoimune que acomete mais comumente crianças e adolescentes. Os pacientes precisam de várias injeções diárias de insulina para sobreviver, com medição de glicose.

A Federação Internacional de Diabetes (IDF) aponta que o Brasil é o terceiro colocado no mundo em número de pessoas com diabetes tipo 1, cerca de 100 mil crianças e adolescentes. As doenças autoimunes se desenvolvem porque o sistema imunológico (anticorpos e células de defesa, como os linfócitos) reconhece um determinado órgão como inimigo, e isto faz com que o organismo tente se autodestruir.

Segundo o médico endocrinologista Carlos Eduardo Barra Couri, o transplante de células-tronco para a diabetes tipo 1 possibilita um *reset* imunológico. “Neste nosso estudo, os pacientes têm o sistema imunológico desligado quase completamente com altas doses de quimioterapia e reiniciado do zero, com infusão, pela veia, de células-tronco da medula óssea do próprio doente

(que haviam sido coletadas e congeladas antes do início do procedimento), explica o pesquisador. Após o procedimento, o sistema imunológico para de agredir as células produtoras de insulina localizadas no pâncreas.

Durante o estudo foram comparados 24 pacientes que participaram do transplante de células-tronco no Hospital das Clínicas da FMRP, com 144 pacientes com diabetes tipo 1, seguidos por médicos endocrinologistas, e que fazem tratamento convencional com insulina. Os doentes que utilizaram o tratamento convencional integram um grande banco de dados chamado BRAZDIAB1, com informações de mais de 5 mil pessoas de todo o Brasil. As atividades foram realizadas durante oito anos, com o pareamento dos grupos. Todos os pacientes tinham diabetes tipo 1 recém-diagnosticada.

“Quando comparamos os dados vimos que 84% dos doentes que se submeteram ao transplante ficaram livres das picadas de insulina em algum momento. A pessoa com maior tempo livre de insulina neste estudo estava há oito anos sem usar o remédio. No outro grupo, nenhum paciente em tratamento convencional ficou livre de insulina. Além disso, quando se avaliou sequelas da diabetes nos olhos, rins e nervos dos pés, o grupo transplantado não apresentou problemas, diferentemente de 25% do grupo com tratamento convencional”, destaca Couri.

A equipe de transplante de células-tronco do Hospital das Clínicas da FMRP é pioneira mundialmente no uso de células-tronco em humanos com diabetes. O primeiro paciente foi incluído no fim de 2003 e transplantado em início de 2004.

Pesquisas continuam

Os pesquisadores seguem recrutando pacientes para pesquisas com células-tronco na área. Os critérios iniciais de inclusão são idade entre 18 e 35 anos e ter diabetes tipo 1 há menos de seis semanas.

Os interessados devem entrar em contato com Carlos Eduardo Barra Couri pelo e-mail ce.couri@yahoo.com.br ou pelo site <http://transplantardai.com.br>.

Eduardo Loria Vidal



Textos relacionados